

Veículo:	ABIC	Editoria:	Notícias	Página:		Data:	08/01/2018
Tipo:	INTERNET	Assunto:	Tecnologia aumenta a produtividade e a rentabilidade do café no Brasil				
Unidade citada jornal:	Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)						
http://abic.com.br/tecnologia-aumenta-produtividade-e-rentabilidade-do-cafe-no-brasil/							

Início Como se associar



FALE CONOSCO PORTAL DO ASSOCIADO Q

INSTITUCIONAL ▾	CERTIFICAÇÃO ▾	ESTATÍSTICAS	RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS ▾	NOTÍCIAS ▾	EVENTOS	O CAFÉ ▾
-----------------	----------------	--------------	--------------------------	------------	---------	----------

Início / Notícias / Tecnologia aumenta a produtividade e a rentabilidade do café no Brasil

Tecnologia aumenta a produtividade e a rentabilidade do café no Brasil

11 DE JANEIRO DE 2018

Tamanho da fonte A- A+

Revista Cafeicultura | 11/01/2018 00:31:09

Isso é o que mostra o estudo intitulado A Cultura do Café: Análise dos Custos de Produção e da Rentabilidade nos Anos-Safra 2008 a 2017, divulgado nesta terça-feira (9) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Segundo o estudo, o aumento da produtividade aparece como responsável pela melhoria de rentabilidade tanto da variedade do café arábica quanto do café conilon, variedade também conhecida como robusta.

Para o superintendente de Informações do Agronegócio da Conab, Aroldo de Oliveira Neto, o investimento em tecnologia em algumas regiões de produção cafeeira foi fundamental para a mudança de cenário.

“Quando se fala nessa mudança é preciso voltar no tempo em que se usava basicamente a mão de obra na colheita do café. Na medida em que você usa a tecnologia – e a mecanização faz parte disso – você vai aumentar a quantidade de café colhido e a um custo muito menor. Porque, apenas à guisa de exemplo, onde se colhia um saco manualmente seria possível colher, digamos, 100 sacos”, explica o superintendente.

Mas a mecanização da colheita não foi o único fator de aumento da rentabilidade. Aroldo Oliveira observa que a qualidade do café também melhorou graças a uso de novos insumos e novos processos de produção. Ele cita o caso de Rondônia, onde o estudo mostra claramente a diferença da tecnologia.

“Um cafezal tem vida útil de 30 anos. Então, a partir de 2013, um programa do governo estadual, com a participação de diversas entidades e instituições ligadas ao setor, começou a incentivar os produtores a erradicar o café velho e substituí-lo pelo clone, que é uma planta resultante de um processo de enxerto. Esse pé de café é mais forte e produz um grão de melhor sabor. Então o preço acaba sendo melhor”, explica o superintendente.

Mas a mecanização da colheita não foi o único fator de aumento da rentabilidade. Aroldo Oliveira observa que a qualidade do café também melhorou graças a uso de novos insumos e novos processos de produção. Ele cita o caso de Rondônia, onde o estudo mostra claramente a diferença da tecnologia.

“Um cafezal tem vida útil de 30 anos. Então, a partir de 2013, um programa do governo estadual, com a participação de diversas entidades e instituições ligadas ao setor, começou a incentivar os produtores a erradicar o café velho e substituí-lo pelo clone, que é uma planta resultante de um processo de enxerto. Esse pé de café é mais forte e produz um grão de melhor sabor. Então o preço acaba sendo melhor”, explica o superintendente.

Aroldo Oliveira destaca ainda que na região do estado que adotou esse pacote tecnológico os resultados foram comparativamente melhores que os da região onde a introdução dos novos processos de produção e colheita foi feita mais recentemente. Uma das vantagens do clone, segundo Aroldo Oliveira, é a de que o clone se adapta a qualquer tipo de região onde for plantado. “O Brasil tem hoje a produção do café com novas tecnologias em outras regiões como o Espírito Santo, que é o maior produtor do café conilon, e o sul da Bahia.”

Aroldo Oliveira reconhece que a rentabilidade gerada pela melhora da produtividade, em 2016, foi influenciada também pelo preço favorável do café no mercado internacional.

“Mas é preciso lembrar que o café é uma commodity e que seu preço oscila. Mas mesmo quando o preço cai, o prejuízo que poderia advir dessa queda será sempre muito menor graças ao uso da tecnologia”, disse o superintendente.

